

Alemanha enviará 50 ararinhas-azuis para o Brasil

Categories : [Notícias](#)

Em cinco meses, 50 exemplares de ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) serão repatriadas, vindas da Alemanha. O anúncio foi feito nesta sexta-feira (7) durante a [assinatura](#) do Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ([ICMBio](#)) e a associação alemã mantenedora das aves, a Association for the Conservation of Threatened Parrots ([ACTP](#)).

Ao chegarem ao Brasil, provavelmente no mês de novembro, as ararinhas serão levadas para o Centro de Reintrodução e Reprodução da Ararinha-azul, que está sendo construído no Refúgio de Vida Silvestre (Revis) da Ararinha-Azul, uma unidade de conservação (UC) com cerca de 30 mil hectares criada em 5 de junho do ano passado. Somada à Área de Proteção Ambiental (APA) da Ararinha-Azul, de 90 mil hectares, as UCs serão os locais de reintrodução das aves, nos municípios de Juazeiro e Curaçá, na Bahia. A ararinha é endêmica da Caatinga e considerada uma das espécies de aves mais ameaçadas do mundo. O último exemplar conhecido na natureza desapareceu em outubro de 2000 e a espécie foi, então, classificada como Criticamente em Perigo (CR), possivelmente Extinta na Natureza (EW), restando apenas indivíduos em cativeiro.

“É a primeira vez em toda a história que a gente vai ter a repatriação de 50 indivíduos. É um terço do plantel, praticamente, que vai vir para o Brasil para a gente fazer todas as atividades de reprodução e reintrodução”, informou Camile Lugarini, coordenadora do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Ararinha-Azul ([PAN Ararinha-azul](#)) do ICMBio, em evento na assinatura do acordo de cooperação.

((o))eco tentou entrevistar Camile, mas não obteve autorização da Assessoria de Comunicação até o fechamento dessa nota.

As ararinhas que estiverem preparadas serão soltas entre 2020 e 2024 em conjunto com maracanãs (*Primolius maracana*), uma outra espécie com hábitos semelhantes aos da ararinha-azul, e os grupos serão monitorados por cientistas.

Atualmente, existem apenas 166 exemplares da ave em cativeiro no mundo, sendo 13 no Brasil. A ACTP mantém 90% das ararinhas-azuis, após receber os exemplares da Al Wabra Wildlife Preservation, no Catar, que foi recentemente fechada. As 13 ararinhas brasileiras estão alojadas no [Criadouro Fazenda Cachoeira](#), em Minas Gerais, onde nasceram dois filhotes nos dias 14 e 17 de maio. Há ainda 147 indivíduos na Alemanha, dois na Bélgica e quatro em Singapura, países que participam do Programa de Criação e Reprodução em Cativeiro da espécie, carro-chefe do PAN Ararinha-azul.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/reportagens/a-saga-da-ararinha-azul-para-voar-novamente-em-liberdade/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/filhotes-de-maracana-verdadeira-somem-de-ninho-na-bahia/>

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/governo-assina-acordo-para-trazer-ararinhas-azuis-ao-brasil/>